

28 de Julho de 2004

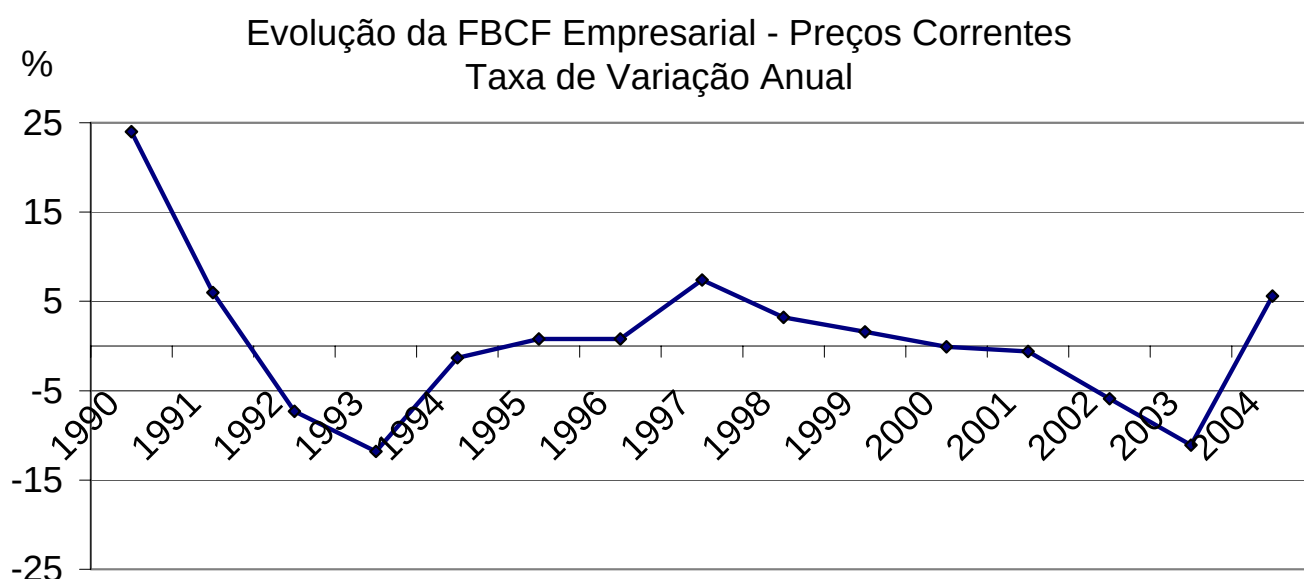
INQUÉRITO DE CONJUNTURA AO INVESTIMENTO

Resultados do inquérito de Abril de 2004

REFORÇO NAS INTENÇÕES DE INVESTIMENTO PARA 2004

Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2004 revelam uma melhoria das intenções de investimento para 2004 face ao previsto no segundo semestre do ano passado. As estimativas apontam para que em 2004 ocorra um reforço do valor da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de 5,6%, uma taxa que representa uma revisão positiva face aos resultados do Inquérito de Outubro/Janeiro de 2003 (1,4%).

Quanto ao investimento realizado em 2003, verificou-se também uma revisão da respectiva taxa de variação, passando-se de -21,6%, taxa apurada ainda em 2003, para -11,1%, o resultado do presente inquérito (Abril/Julho de 2004).



Os resultados do Inquérito ao Investimento de Abril de 2004 revelam que ocorreu um desagravamento das intenções de investir previstas no final do ano de 2003. De facto, as estimativas baseadas no corrente inquérito apontam para que em 2003 se tenha registado uma quebra do valor da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) empresarial de -11,1%, uma taxa que representa uma significativa revisão no sentido positivo face aos resultados do Inquérito de Outubro/Janeiro de 2003 (-21,6%). O valor agora apurado encontra-se ainda assim muito próximo do mínimo registado em 1993 pela série deste inquérito (-11,8%).

A previsão para a evolução do investimento das empresas no ano de 2004, que fora já recolhida no inquérito anterior, e que era da ordem de 1,4%, foi agora revista em alta, fixando-se nos 5,6%.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	2002	2003	2004	2003	2004	2002	2003	2004
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	0,8	0,7	0,6	-21,7	-12,8	86,0	66,9	64,7
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	24,8	25,5	22,5	-8,3	-7,1	76,5	72,9	58,9
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	10,2	12,4	14,7	7,9	25,0	92,2	91,5	92,2
CONSTRUÇÃO	9,1	6,2	4,9	-39,0	-17,6	78,0	76,6	61,0
COMÉRCIO	14,1	18,8	13,0	19,2	-27,0	70,5	69,3	53,7
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	17,5	12,0	14,9	-18,7	-8,9	69,2	65,4	51,5
COMÉRCIO POR GROSSO	54,1	57,9	56,4	27,5	-28,9	70,8	65,3	49,1
COMÉRCIO A RETALHO	28,3	30,1	28,6	26,8	-30,7	70,8	77,0	61,4
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2,4	2,1	3,2	-22,1	58,4	74,7	78,5	51,9
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC.	26,5	23,6	31,7	-20,8	41,7	88,0	70,7	55,7
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	59,7	68,2	68,5	-9,6	42,2	87,7	70,4	54,6
COMUNICAÇÕES	40,3	31,8	31,5	-37,5	40,6	95,5	79,1	86,2
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	4,5	5,4	5,4	5,7	5,6	74,7	73,2	68,2
BANCOS	78,2	84,9	85,1	14,7	5,9	70,4	70,4	62,8
SEGUROS	19,2	11,6	13,0	-36,1	18,4	61,1	58,9	60,0
INTERMED. FINANCEIRA	2,6	3,5	1,8	43,9	-45,0	95,5	91,1	87,5
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS	7,6	5,2	4,1	-40,0	-15,0	76,6	80,1	61,8
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-11,1	5,6	74,8	72,7	57,1

(1) VALORES NOMINAIS

Entre os dois últimos inquéritos, a difusão do investimento (percentagem de empresas com intenção de investir) aumentou significativamente. Para o ano de 2003 a percentagem subiu de 64,1%, em Outubro de 2003, para 72,7%, em Abril de 2004. Relativamente a 2004, este indicador fixou-se em 57,1%, um aumento de 7,1 pontos percentuais face ao apurado no inquérito anterior.

A variação negativa do investimento em 2003 deveu-se à generalidade dos sectores de actividade económica (seis em nove). As maiores quebras sectoriais, acima da variação global da economia, ocorreram nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados (-40,0%), na Construção (-39,0%), no Alojamento de Restauração (-22,1%), na Indústria Extractiva (-21,7%) e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações (-20,8%).

Analisando os dados de 2003, e comparando os resultados de Outubro de 2003 e Abril de 2004, verifica-se que em sete dos nove sectores de actividade considerados se registaram revisões em alta. Entre estas destacam-se em particular a revisão do Comércio (de -10,1% para 19,2%), transversal a todos os seus sub-sectores, e da Electricidade, Água e Gás (-25,7%¹ para 7,9%) que passaram a registar aumentos líquidos do investimento face a 2002. Estes dois sectores, juntamente, com as Actividades Financeiras foram, aliás, os únicos a apresentar evoluções positivas para 2003, ainda que neste último sector se tenha reduzido o crescimento face ao perspectivado em Outubro de 2003 (20,0%), situando-se no actual inquérito em 5,7%.

Entre as revisões em baixa, além da já referida nas Actividades Financeiras, surge ainda a que se verifica no sector de Transportes, Armazenagem e Comunicações. Enquanto nas Actividades Financeira a revisão se baseou na redução face à anterior previsão do volume de investimento previsto para 2003 no sub-sector da Banca, entre os Transportes, Armazenagem e Comunicações foi o sub-sector dos Transportes e Armazenagem que conduziu à revisão apurada.

Relativamente à estimativa para o investimento de 2004, o cenário de recuperação deve-se a quatro grandes sectores: o de Alojamento e Restauração (58,4%); o de Transportes, Armazenagem e Comunicações (41,7%); o de Electricidade, Água e Gás (25,0%) e o das Actividades Financeiras (5,6%). Com um agravamento da evolução negativa, destaca-se um único sector, o Comércio (19,2% em 2003, -27,0% em 2004), devido aos sub-sectores grossistas e retalhista, cujas degradações da variação do investimento mais do que compensaram a recuperação esperada no Comércio de Veículos e Combustíveis.

Comparando a primeira estimativa para 2004 apurada em Outubro e a agora recolhida, sublinha-se que particularmente no Alojamento e Restauração (41,0% para 58,4%) e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações (18,7% para 41,7%) se verificaram significativas revisões no sentido do reforço do investimento. Com revisão negativa, destaca-se a Indústria Transformadora, que de um aumento de investimento perspectivado em Outubro de 2003 na ordem dos 2,3%, apresentou agora uma indicação de quebra de 7,1%.

Considerando mais pormenorizadamente a Indústria Transformadora, apenas quatro dos catorze sub-sectores registaram uma variação positiva da FBCF empresarial em 2003. O maior dinamismo verificou-se entre as empresas de Equipamento Eléctrico e de Óptica (28,0%), seguindo-se os sub-sectores de Alimentação, Bebidas e Tabaco (21,2%), Produtos Químicos e Fibras Sintéticas (16,0%) e de Coque e Produtos Petrolíferos (10,2%). Nos restantes dez sub-sectores o cenário foi globalmente muito negativo, ainda que entre os dois inquéritos se tenham registado recuperações em nove deles, acompanhando assim o sentido da revisão para a globalidade do sector (-23,6% em Outubro de 2003, -8,3% em Abril de 2004). Com variações negativas mais intensas do que a média do sector surgem oito sub-sectores, dos quais se destacam, pela magnitude das variações apuradas (mais do

¹ O valor apurado com o Inquérito de Outubro de 2003 está enviesado negativamente devido a um erro de registo agora detectado. Assim sendo, a dimensão da revisão real neste sector entre os dois inquéritos (tanto para 2003, como para 2004) não será tão expressiva quanto o indiciam os números comparados. Ainda assim atendendo aos dados agora recolhidos é inegável o dinamismo apresentado por este sector.

triplo da média), as Outras Indústrias Transformadora (-54,2%), a Madeira e Cortiça (-31,2%), os Têxteis e Vestuário (-30,1%), o Material de Transporte (-25,7%) e os Minerais não Metálicos (-25,0%).

QUADRO 3 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO NA INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	2002	2003	2004	2003	2004
ALIMENTAÇÃO, BEBIDAS E TABACO (15+16)	18,1	24,0	18,6	21,2	-27,9
TÊXTEIS E VESTUÁRIO (17+18)	11,5	8,7	6,6	-30,1	-29,8
COURO E PROD. DO COURO (19)	3,4	3,1	2,7	-17,5	-20,1
MADEIRA E CORTIÇA (20)	4,2	3,1	3,1	-31,2	-6,2
PAPEL E ARTES GRÁFICAS (21+22)	11,5	11,5	17,1	-8,9	38,9
COQUE E PRODUTOS PETROLÍFEROS (23)	3,4	4,0	6,0	10,2	37,6
PROD. QUÍMICOS E FIBRAS SINTÉTICAS (24)	4,6	5,9	5,7	16,0	-9,4
BORRACHAS E PLÁSTICOS (25)	4,3	4,0	3,3	-13,7	-23,5
MINERAIS NÃO METÁLICOS (26)	13,7	11,2	12,1	-25,0	-0,1
METALÚRGICAS DE BASE (27+28)	5,3	5,7	6,4	-1,0	3,7
MÁQUINAS E OUTROS EQUIPAM. (29)	3,4	3,4	3,0	-7,8	-17,8
EQUIPAMENTO ELÉCTRICO E DE ÓPTICA (30+31+32+33)	5,7	8,0	6,6	28,0	-23,8
MATERIAL DE TRANSPORTE (2) (34+35)	6,2	5,0	6,9	-25,7	28,5
OUTRAS IND. TRANSFORMADORAS (36+37)	4,7	2,3	1,9	-54,2	-26,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	100,0	100,0	100,0	-8,3	-7,1

(1) VALORES NOMINAIS

Para 2004, a estimativa global de evolução do investimento na Indústria Transformadora aponta para uma contracção de 7,1%, um valor ligeiramente menos desfavorável do que o estimado para 2003. O valor para 2004 agora apurado constitui, contudo, uma forte revisão em baixa face ao registado em Outubro de 2003. Na realidade, identificam-se inversões de sinal desfavorável nos sub-sectores de Alimentação, Bebidas e Tabaco, de Couro e Produtos de Couro e de Minerais Não Metálicos. Apenas no sub-sector de Material de Transporte se registou uma inversão positiva face a Outubro de 2003. Dez dos catorze sub-sectores apresentaram variações negativas para o Investimento em 2004. As excepções são o Papel e Artes Gráficas (38.9%), o Coque e Produtos Petrolíferos (37,6%), o Material de Transporte (28,5%) e a Metalurgia de Base (3,7%).

QUADRO 2 - ESTRUTURA E VARIAÇÃO DO INVESTIMENTO POR ESCALÃO DE PESSOAL AO SERVIÇO

ESCALÕES DE DIMENSÃO	ESTRUTURA			VARIAÇÃO	
	2002	2003	2004	2003	2004
TOTAL DAS ACTIVIDADES	100,0	100,0	100,0	-11,1	5,6
<20	11,6	15,4	11,2	18,0	-22,6
20 - 49	14,8	13,3	8,9	-20,3	-29,4
50 - 99	8,4	8,5	8,6	-10,4	7,4
100 - 249	16,0	16,1	18,4	-10,8	20,6
250 - 499	10,8	9,6	10,6	-21,2	16,7
>499	38,4	37,2	42,3	-13,8	20,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	-11,1	5,6

Apenas entre as empresas do primeiro escalão (com menos de 20 empregados) se verificou um aumento do investimento ao longo do ano 2003. A quebra do investimento nesse ano foi particularmente significativa entre as empresas do quinto escalão (250 a 499 empregados) com – 21,2%, e do segundo escalão (20 a 49 empregados) com – 20,3%.

Segundo os resultados do actual inquérito, estima-se que em 2004 as empresas com mais de 49 trabalhadores recuperem algum do dinamismo perdido. O maior crescimento do investimento perspectiva-se entre as empresas do quarto escalão, (100 a 249 trabalhadores), com 20,6%, e do sexto escalão (500 e mais trabalhadores) com 20,0%.

O aumento da capacidade produtiva continua a ser o principal objectivo, representando mais de 44% do total do investimento em 2003 e mais de 46% em 2004. Segue-se a substituição de equipamentos, com 31,4% em 2003 e 30,4% em 2004. Os sectores onde a extensão da capacidade produtiva assume maior relevância (acima dos 50% em 2003 e em 2004) são o de Transportes, de Armazenagem e Comunicações e de Electricidade Água e Gás.

Quanto à substituição de equipamentos, é particularmente relevante quer em 2003, quer para 2004, (em ambos os casos acima dos 50%) nas Actividades Imobiliárias, Alugueres e Serviços Prestados, no Alojamento e Restauração e na Construção, mantendo-se, aliás, o perfil já identificado no inquérito anterior.

A racionalização do processo produtivo corresponde a 8,1% do investimento total realizado em 2003 e a 9,3% do a realizar em 2004, tendo o seu maior peso, em ambos os anos, nos sectores da Indústria Transformadora (18,3% em 2003 e 21,1% em 2004), e das Actividades Financeiras (17,2% em 2003 e 19,5% em 2004).

QUADRO 4 - OBJECTIVOS DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	ANO	SUBSTIT.	EXTENÇÃO	E1	E2	RACIONALIZ.	C1	C2	C3	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2003	29,9	40,3	99,1	31,7	9,5	87,0	33,8	40,6	20,3
	2004	26,7	33,5	95,8	34,4	5,8	72,7	37,6	54,6	33,9
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2003	27,1	40,2	86,8	25,5	18,3	84,2	33,8	11,7	14,4
	2004	27,3	36,5	81,7	33,8	21,1	84,0	32,5	15,8	15,1
ELECTR., GÁS E ÁGUA	2003	16,4	58,7	95,1	4,9	5,4	47,9	17,8	59,4	19,5
	2004	18,0	66,3	91,1	13,7	5,2	45,9	14,2	56,9	10,5
CONSTRUÇÃO	2003	61,4	24,3	89,8	10,4	4,4	90,8	10,7	8,3	10,0
	2004	58,2	20,5	86,9	13,3	3,4	77,0	30,4	7,1	17,9
COMÉRCIO	2003	42,3	20,0	81,6	30,2	3,7	70,0	30,5	19,2	34,1
	2004	33,3	23,3	73,4	40,3	4,2	81,9	18,5	28,2	39,3
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2003	52,3	26,0	96,2	9,0	1,2	97,5	0,0	2,5	20,5
	2004	76,0	15,3	99,1	7,8	0,3	92,5	0,0	7,5	8,4
TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNICAÇÕES	2003	22,7	71,3	99,7	1,5	2,6	99,1	5,2	2,8	3,4
	2004	26,9	65,0	99,3	1,6	5,3	98,8	6,2	2,4	2,8
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2003	17,0	44,0	95,2	30,4	17,2	96,9	5,3	4,3	21,8
	2004	18,3	43,6	83,8	49,6	19,5	89,3	12,3	4,0	18,6
ACTIV. IMOBILIÁR., ALUGUER.E SERV.PREST.ÀS EMPRESAS	2003	59,6	26,5	94,4	8,0	3,8	93,4	7,8	13,2	10,1
	2004	56,6	28,5	98,4	10,6	6,4	74,7	5,5	31,3	8,5
TOTAL	2003	31,4	44,2	86,6	22,4	8,1	79,7	26,2	14,5	16,2
	2004	30,4	46,8	81,6	29,4	9,3	81,3	24,9	19,5	13,6

E1: % de empresas que declararam: - No quadro de produção existente
E2: - Introdução de novos produtos
C1: - Mecanização e automatização dos processos de fabrico existentes
C2: - Introdução de técnicas novas de fabrico
C3: - Economia de energia

Entre 2002 e 2004, um pouco menos de metade do investimento global destinou-se à aquisição de equipamentos. A percentagem daquele que se destina às construções, aumenta progressivamente no triénio (de 26,5% em 2002 para 30,5% em 2004), repartindo-se o restante pelo material de transporte e por outros tipos de bens. Assinale-se que a recuperação prevista para o investimento global de 2004 se baseia num apreciável crescimento em Construções (15,6%), Outros (5,7%) e Equipamentos (4,1%). Já a quebra apurada em 2003 foi transversal a todos os tipos de investimento, ainda que particularmente expressiva nos investimentos em Material de Transporte (-26,9%) e Outros (-23,6%).

QUADRO 6 - AFECTAÇÃO DO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE		ESTRUTURA				TAXA DE VARIAÇÃO			
		CONSTR.	EQUIP.	M.TRANSP.	OUTROS	CONSTR.	EQUIP.	M.TRANSP.	OUTROS
TOTAL	2002	26,5	44,1	13,6	15,8	-	-	-	-
	2003	27,8	47,4	11,2	13,6	-6,6	-4,5	-26,9	-23,6
	2004	30,5	46,7	9,3	13,6	15,6	4,1	-12,9	5,7

As empresas continuam a recorrer principalmente ao auto-financiamento, tendo satisfeito por esta via cerca de 57,0% das suas necessidades em 2003 (57,3% para 2004).

QUADRO 7 - ESTRUTURA DO FINANCIAMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE		MODO DE FINANCIAMENTO					
		AUTO FINANC.	CRÉDITO BANCÁRIO	ACÇÕES E OBRIG.	EMPRES. ESTADO	C.E.	OUTROS
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2003	52,8	46,2	0,0	0,0	0,0	1,0
	2004	45,8	46,9	0,0	0,0	6,4	1,0
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2003	67,7	24,3	0,0	0,8	2,1	5,0
	2004	66,8	24,5	0,0	0,9	3,0	4,7
ELECTR., GÁS E ÁGUA	2003	44,8	18,6	3,6	0,4	16,6	15,9
	2004	53,5	15,9	4,2	0,3	9,1	16,9
CONSTRUÇÃO	2003	50,5	34,9	0,0	0,1	0,0	14,5
	2004	50,8	36,5	0,0	0,1	0,0	12,5
COMÉRCIO	2003	68,1	29,9	0,0	0,0	0,1	2,0
	2004	69,9	25,2	0,0	0,0	0,0	4,9
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2003	60,1	32,7	0,0	1,1	3,8	2,2
	2004	33,3	32,3	0,0	14,1	6,0	14,3
TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNICAÇÕES	2003	35,8	41,1	0,0	8,4	8,3	6,5
	2004	44,5	37,6	0,0	4,6	8,8	4,6
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2003	87,3	9,2	0,1	0,0	0,0	3,4
	2004	91,7	6,2	0,1	0,0	0,0	2,0
ACTIV. IMOBILIÁR., ALUGUER.E SERV.PREST.ÀS EMPRESAS	2003	65,6	29,9	0,0	0,0	0,4	4,0
	2004	60,3	35,5	0,0	0,0	0,0	4,1
TOTAL	2003	57,0	29,1	0,5	2,3	4,7	6,5
	2004	57,3	27,9	0,6	2,1	5,0	7,0

Esta fonte de financiamento mantém-se particularmente relevante (acima dos 85% quer em 2003, quer em 2004) no sector das Actividades Financeiras. O crédito bancário constitui a segunda fonte de financiamento, sendo especialmente significativa na Indústria Extractiva e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações. Destaque também para o financiamento por transferências comunitárias, que se assume como a terceira fonte (16,6% em 2003 e 9,1% em 2004) no sector da Electricidade, Água e Gás, registando valores bastante superiores ao peso global (4,7% em 2003 e 5,0% em 2004).

Relativamente a 2003, a percentagem de empresas que declaram limitações ao investimento diminuiu de 49,2% em Outubro para 45,3% em Abril. A Indústria Extractiva (62,3%), a Indústria Transformadora (53,2%), a Electricidade, Água e Gás (52,0%) e a Construção (50,4%) foram os sectores em que esta proporção foi mais elevada. No extremo oposto surgem as Actividades Financeiras (17,2%) e o Alojamento e Restauração (34,7%).

QUADRO 9 - LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO

SECTOR DE ACTIVIDADE	LIMITAÇÕES AO INVESTIMENTO	
	2003	2004
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	62,3	62,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	53,2	53,8
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	52,0	47,9
CONSTRUÇÃO	50,4	52,4
COMÉRCIO	40,4	42,2
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	34,7	41,8
TRANSPORTES, ARMAZ.E COMUNIC.	43,9	45,2
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	17,2	22,7
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERV. PRESTADOS ÀS EMPRESAS	38,1	41,9
TOTAL	45,3	47,2

De Outubro de 2003 para Abril de 2004, verificaram-se três alterações significativas nesta proporção. Uma, de natureza positiva, nas Actividades Financeiras, com a diminuição da percentagem de empresas a declarar algum tipo de limitação, 23,6% para 17,2%, e outras duas negativas: o aumento das limitações na Indústria Extractiva (passando de 47,7% para 62,3%) e no sector o Alojamento e Restauração, tendo a respectiva percentagem aumentado de 22,5% para 34,7%.

Para 2004 prevê-se que a percentagem global de empresas com limitações aumente para 47,2% face ao apurado para 2003, e que a diminuição das limitações ocorra apenas num sector, o da Electricidade, Água e Gás.

Os factores limitativos do investimento mais referenciados em 2003 foram a deterioração das perspectivas de venda (68,2%) e, em menor escala, a rentabilidade dos investimentos (46,0%) e a capacidade de autofinanciamento (30,2%). Estes factores permanecem como os mais assinalados para 2004.

Tal como em Outubro do ano passado, foram quatro os sectores que registaram em ambos os anos saldos positivos nas apreciações quanto à criação de emprego por efeito do investimento, destacando-se, por outro lado, as indicações positivas nos sectores de Alojamento e Restauração (12,5% para 2003 e 14,9% para 2004) e do Comércio (5,8% para 2003 e 12,6% para 2004). Considerando apenas o ano de 2004, verifica-se que em seis dos nove sub-sectores as opiniões recolhidas dão indicações de criação de emprego em termos líquidos. Numa apreciação global, tanto para 2003 como para 2004, os valores recolhidos com o presente inquérito representam uma deterioração do cenário apurado no inquérito de Outubro de 2003 relativamente às perspectivas de criação de emprego, reforçando-se as estimativas negativas de 2003 e atenuando-se a variação positiva de 2004.

QUADRO 14 - INVESTIMENTO E CRIAÇÃO DE EMPREGO

SECTOR DE ACTIVIDADE		% EMPRESAS REFERINDO VARIAÇÃO DE EMPREGO			
		AUMENTO	ESTABILIZAÇÃO	DIMINUIÇÃO	SALDO
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	2003	8,2	81,5	10,3	-2,1
	2004	8,4	80,8	10,8	-2,3
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	2003	5,2	83,8	11,1	-5,9
	2004	6,4	83,8	9,8	-3,4
ELECTR., GÁS E ÁGUA	2003	2,9	96,9	0,1	2,8
	2004	4,9	95,1	0,0	4,9
CONSTRUÇÃO	2003	5,9	88,0	6,2	-0,3
	2004	7,6	88,1	4,3	3,3
COMÉRCIO	2003	10,0	85,8	4,2	5,8
	2004	15,5	81,7	2,8	12,6
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	2003	15,7	81,2	3,1	12,5
	2004	15,1	84,7	0,2	14,9
TRANSPORTES, ARMAZ. E COMUNICAÇÕES	2003	8,2	88,1	3,6	4,6
	2004	8,7	89,7	1,6	7,1
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	2003	6,5	53,1	40,5	-34,0
	2004	8,5	59,8	31,7	-23,1
ACTIV. IMOBILIÁR., ALUGUER.E SERV.PREST.ÀS EMPRESAS	2003	5,5	87,2	7,4	-1,9
	2004	6,3	88,2	5,6	0,7
TOTAL	2003	7,0	84,0	8,9	-1,9
	2004	9,1	83,8	7,1	2,0

O sector das Actividades Financeiras regista o saldo negativo mais expressivo tanto em 2003 (-34,0%) como em 2004 (-23,1%), seguindo-se, a grande distância, a Indústria Transformadora (-5,9% em 2003 e -3,4% em 2004) e a Indústria Extractiva (-2,1% em 2003 e -2,3% em 2004).

Para informação adicional recolhida neste inquérito, consulte o site do INE (www.ine.pt).

Nota Técnica:

O Inquérito de Conjuntura ao Investimento foi realizado a uma amostra de 4239 empresas com mais de 4 trabalhadores ao serviço e pertencentes às CAE 10 a 74 desde que apresentem um volume de negócios por ano de pelo menos 125.000 €. Foi feita uma inquirição exaustiva a todas as empresas das referidas CAE que tenham mais de 199 trabalhadores ao serviço.

O período de inquirição decorreu entre Abril e 9 de Julho de 2004 e a taxa de resposta global foi de 69,3%.

Estas empresas representam 86,6% da amostra quando se considera a variável de estratificação/extrapolação (número de pessoas ao serviço).

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESCALÕES NPS						TOTAL
	1	2	3	4	5	6	
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	47,1	88,2	62,5	66,7	100,0	100,0	68,0
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	67,0	71,8	69,9	75,2	86,6	92,3	74,0
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	64,7	70,0	88,9	91,7	100,0	100,0	82,8
CONSTRUÇÃO	55,4	58,9	82,5	66,7	75,6	94,1	63,6
COMÉRCIO	61,3	48,9	50,0	72,7	57,9	85,7	60,6
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	53,1	57,7	56,3	78,3	64,7	84,6	63,8
TRANSPORTES. ARMAZ.E COMUNIC.	63,2	50,0	65,2	81,1	78,6	100,0	69,6
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	58,8	92,3	57,1	90,0	90,0	100,0	82,1
ACTIVIDADES IMOBILIÁRIAS	48,0	61,6	51,1	71,4	63,6	70,9	58,7
TOTAL	60,5	67,4	69,1	75,0	79,5	88,9	69,2

	AMOSTRA CONSTANTE			
	INQ. OUTUBRO 2003		INQ. ABRIL 2004	
	TVH 2003	TVH 2004	TVH 2003	TVH 2004
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	-41,2	-11,6	-26,5	-14,5
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA	-25,2	0,6	-12,3	-2,8
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	-33,8	-8,4	9,3	14,6
CONSTRUÇÃO	-58,5	-8,0	-44,9	-13,9
COMÉRCIO	22,8	-40,6	12,7	5,9
VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	-45,0	-25,9	-14,1	-8,1
COMÉRCIO POR GROSSO	14,7	-36,5	30,0	-35,7
COMÉRCIO A RETALHO	-24,8	29,9	-4,7	-7,0
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	-43,0	71,8	-29,2	96,4
TRANSPORTES. ARMAZ.E COMUNIC.	-8,3	21,0	-18,8	59,6
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	7,8	17,8	-6,5	43,3
COMUNICAÇÕES	-32,7	28,9	-37,5	40,5
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	223,5	27,8	4,2	8,5
BANCOS	348,5	29,2	14,6	6,1
SEGUROS	-37,1	6,5	-33,3	34,2
INTERMED. FINANCEIRA	15,0	21,1	41,7	-45,5
ACTIV. IMOBILIÁRIAS. ALUGUER. E				
SERV. PRESTADOS ÀS EMPRESAS	-46,0	-7,2	-45,2	-9,3
TOTAL	-14,5	6,5	-14,1	8,0